



REPRODUÇÃO

As lutas do Onze

Centro acadêmico
da Faculdade de Direito
completa cem anos

NELDSON MARCOLIN

Em julho de 1903, os estudantes da Faculdade de Direito de São Paulo decidiram que já era hora de unir os vários grupos de alunos dispersos pela academia em torno de uma agremiação que representasse seus interesses. A faculdade tinha então 76 anos – foi fundada em 1827, por meio de decreto de D. Pedro I. No momento da fundação, os jovens estudantes decidiram adiar o evento e esperar mais um mês. A razão: fazer coincidir a data do primeiro centro acadêmico brasileiro com a da instituição dos cursos jurídicos no Brasil, em 11 de agosto. A diretoria que fundou o Centro Acadêmico XI de Agosto tinha o escritor Monteiro Lobato

Voto secreto em
eleição da diretoria
do Onze, em 1925:
antecipando tendência

(1882-1948) e o poeta Ricardo Gonçalves (1883-1916) entre seus integrantes. Ambos moravam em uma república com outros estudantes chamada por eles de Minarete, na verdade um chalé no bairro de Belenzinho, em São Paulo, onde realizavam encontros literários. A primeira diretoria do Onze, como passou a ser chamado, foi escolhida por unanimidade, algo não muito comum no grêmio – normalmente, as eleições são bastante concorridas. O fato é que, nesses cem anos, o centro tornou-se, de longe, a mais

O Onze de Agosto

Orgão do Centro Acadêmico 11 de Agosto

Anno I

Faculdade de Direito de S. Paulo, 11 de Agosto de 1903

N. I

COMISSÃO DE REDACÇÃO:

Pedro Doria—J. B. Monteiro Lobato,
Paulo Galvão Sampalo,
Armando Rodrigues—Lino Moreira

O Onze de Agosto

Todos os dias, em todos os tons, se repete como recordação ainda guardada, tal uma preciosa reliquia, no coração da mocidade estudiosa, a narração dos triumphos que fizeram respeitadas as passadas gerações académicas, dos louros que, colhidos a golpe de talento e operosidade, lhes aureolava esplendorosamente a fronte, das glórias e das victorias intellectuales, que lha formavam um rico diadema, em nada incompatível com as alacres e ruidosas manifestações, que, numa espontaneidade admirável, irrompem da juventude, como um corollario da idade primaveril.

Quantos jovens de então, encanecidos hoje, lançando um olhar retrospectivo para os doces tempos de outrora, em que lhes era dado, entre risos e folguedos, atravessar o largo de S. Francisco, direcção dos extensos corredores de nossa velha Academia, não sentem alancearem-lhe o coração as saudades pungentes daquella era feliz, em que uma vida despreocupada e folgazã, se casava, em extraordinaria harmonia, com as lutas gigantescas que travavam!

Que estos de entusiasmo não irrompiam, numa espontaneidade consoladora, sempre que uma injustiça social ali estava a reclamar



Homenagem do "Centro Acadêmico 11 de Agosto"

O adeus do academico ao velho edificio da Academia deve ser dado entre lagrimas de saudades; assim foi sempre.

O Centro Acadêmico 11 de Agosto pretende tornar a vida academica cheia de taes attractivos, que assim continuará a ser. O academico que se separou de nossa academia, deixou sempre nella uma parte de seus affectos, uma parte de seu coração, e lá fóra continúa a veneral-a.

Encontre o Centro em todos os seus socios o auxilio entusiasta de que necessita para a consecução de seus grandiosos fins, e seja O Onze de Agosto, seu orgão genuino.

Lentes da Academia

Em vista de ter sido jubilado o distincto cathedratco de direito romano, sr. dr. Frederico Abranches, foi nomeado para substituí-lo o sr. dr. Reynaldo Porchat, cujo talento, amor ao estudo e trato affavel, o têm tornado um dos professores mais respeitados e sympathizados da nossa Faculdade.

Por esse facto, os estudantes de direito fizeram-lhe significativa manifestação de apreço.

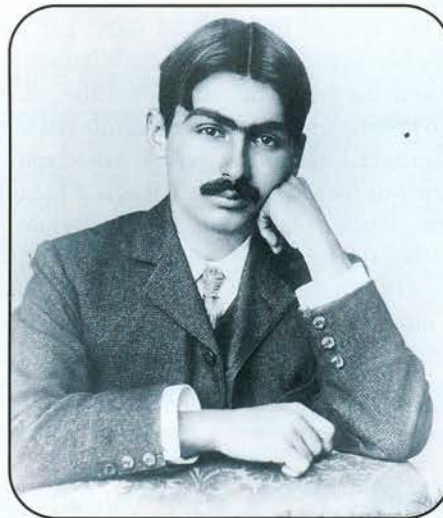
Barão de Ramalho

Digna, por certo, dos maiores encomios, é a consagração significativa e sincera que a mocidade academica pretende fazer a quem, além de ter sido excellent pae de familia, um cumprido de todos os seus deveres de homem publico e particular, soube tambem ser um amante devotado do magisterio, e um idolatra da nossa Academia.

A mocidade academica nada mais faz do que cumprir uma divida de honra, tacita-

importante associação de estudantes do país, com participação em todos os fatos relevantes da história do Brasil. Não é à toa: no total, nove presidentes da República e 12 governadores do Estado de São Paulo passaram pelos bancos do Largo de São Francisco. Ao longo do século, os estudantes foram às ruas participar ativamente da Revolução Constitucionalista de 1932 e, logo, na luta contra a ditadura de Getúlio Vargas, na resistência ao regime militar, na luta pelas Diretas Já, pelo impeachment de Fernando Collor de Mello e na criação de campanhas pela cidadania. Por vezes, antecipou tendências, como na eleição para a diretoria do XI de Agosto em 1925, feita por meio do voto

secreto antes que essa modalidade de escrutínio fosse efetivamente adotada no país, em 1932. A história da agremiação, cheia de marcos significativos para a história nacional, é também recheada de fatos pitorescos.



Primeiro número do jornal do Onze e Monteiro Lobato: participação importante

Boa parte deles está no livro que será lançado neste mês do centenário, *A Heróica Pancada—Centro Acadêmico XI de Agosto, Cem Anos de Lutas*, editado pelo Instituto Brasileiro de Memória Jurídica

(Memojus) em parceria com o próprio XI de Agosto. Os casos vão desde o furto, feito pelos estudantes, da estátua de José Bonifácio, o Moço, de dentro de um depósito municipal para dentro da faculdade, em 1936, até a abolição da "esgravatura", em 1974, quando os alunos conseguiram, após dois anos de pressão, acabar com a obrigatoriedade do uso do paletó e gravata na escola, exigido até dos candidatos que prestavam vestibular.